Ano 30.º — Sábado, 17 de Julho de 1937 — N.º 1483

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A Exposição Histórica do Século XIX

A *Exposição Histórica da Ocupação no Século XIX*, aberta em Lisboa, significa mais uma dívida de gratidão do País, que estava por saldar, para com aquêles que, do nosso sangue e da nossa raça, herois e missionários, salvaram da voragem dos tempos, senão também dos êrros e das ambições dos homens, o Império que resta do Império de antanho. Só hoje a Nação, integrada no pensamento do Império, mercê do Estado Novo, compreende decerto melhor o que foram as campanhas coloniais do século XIX, e as lutas que se travaram no campo diplomático, e as explorações geográficas, tudo no patriótico intuito de conservar à metrópole os seus tradicionais domínios africanos.

Ali, na Exposição a que nos referimos, estão patentes aos olhos dos portugueses os factos e os homens, o heroismo e a Fé, tudo o que importa conhecer e amar, da actividade colonial dêsse tempo, que tão bem se completa e continúa hoje, no pensamento da nossa grandeza, que é necessário não deixar morrer, na realidade no nosso Império e na consciência colectiva do que somos.

Aquela preocupação colonial de Sá da Bandeira, que, segundo Oliveira Martins, passava por *mania*, mas não era mais do que a intuitiva noção do que valiam para o futuro de Portugal os seus domínios ultramarinos; essa preocupação colonial, que dominou quási todo o século XIX, é a nossa preocupação de hoje, convencidos de que não são apenas uma tradição gloriosa do passado, mas um penhor seguro da independência da Nação, os ainda vastos domínios do nosso Império. Por isso, para que o saibam os que ainda não sabem, ou o recordem os que já esqueceram, lá se vê, na dita Exposição, a Sala do Acto Colonial, com a estátua do Chefe querido desta hora de renovação nacional, em que só há uma preocupação: engrandecer Portugal no engrandecimento do seu Império.

A dívida que o Estado Novo acaba de pagar, só êle o podia —porque, se para se voltarem as atenções dos govêrnos, no século XIX, para o abandonado património colonial, foi preciso, primeiro, acabar com as sangrentas lutas políticas; não eram as lutas políticas dos partidos da República, também sangrentas, que podiam despertar e unir os portugueses na consciência e no amor ao seu Império. Só hoje há portugueses acima de tudo, unidos na mesma causa sagrada da valorização do comum da grei; só hoje há um Estado que vive para servir exclusivamente a Nação no seu Império; e a êste Estado, que é o Estado Novo, devemos todos esta hora de consciente e fecundo nacionalismo.

Praza a Deus que da *Exposição Histórica da Ocupação no Século XIX*, que todos os portugueses deviam visitar, mais fortes saiam os laços de solidariedade nacional, e mais convencidos os portugueses de que, acima dos interêsses de cada um, há os do património da Nação, que uns criaram, que outros salvaram de todo se perder entre o nosso abandono de antes e as ambições de estranhos, e que nós temos o dever de conservar e valorizar, para bem de Portugal livre.

S. P.

Arcada-Hotel

=o=

E' inaugurado na segunda-feira com a presença de várias entidades oficiais e dos representantes da Imprensa.

Queremos antecipar ao sr. Aristides Tavares Ferreira os nossos afectuosos cumprimentos por ver concluida a sua obra, que é a obra dum grande realizador, na verdadeira acepção do termo.

Gralhas & C.ª

—o—

Por pertencerem à família dos jornais é raro a elas fazermos referência, deixando sempre que o leitor as afugente do lugar onde as vir pousadas. Vem isto a propósito de no artigo *A embaixada das "Tricanas e Galitos"* inserto no número anterior, aparecer na 11.ª linha a palavra *porém*, que o autor não havia escrito, estranhando, por isso, a sua presença. Pedimos desculpa, mas meticulosidade nas gazetas é coisa que não existe. Tão de afogadilho elas são feitas.

O atentado contra Salazar

—:—

Cerimónia religiosa

Por iniciativa da Juventude Católica desta cidade, efectuou-se no domingo de tarde um solene Te-Deum em acção de graças por não ter tido consequências o crime de que fôra alvo o sr. doutor Oliveira Salazar e ao qual assistiram numerosas pessoas de todas as categorias sociais.

Á cerimónia, que se realizou na igreja paroquial de S. Domingos, veio presidir o sr. Bispo de Coimbra, tendo agradado o discurso proferido pelo reverendo António Cruz Gomes, na devida altura. Actos idênticos se têm efectuado noutros pontos do país com igual intenção e que juntos às manifestações de desagravo produzidas, mostram quão grande é a repulsa pela vilania cometida.

E' completo...

=o=

O homem das notas... várias sempre falou para dizer que só soube do atentado contra Salazar 24 horas depois, tão afastado anda da vida social e seus acontecimentos, isto a-pezar-de viver em Lisboa onde o crime teve origem.

Sendo assim, não admira que a *indignação contra essa vileza* levasse quatro dias a manifestar-se...

O nosso sal

—o—

Ei-lo que já alveja nas eiras, principalmente nos pontos onde as águas entram mais salgadas nos taboleiros e que ficam ao norte e poente do vasto estuário, que é uma das maiores maravilhas de Aveiro. Caminhamos, pois, para a época em que o panorama da ria se apresenta com uma beleza sem par, sugestivo encanto e deliciosa atracção. Impõe-se. Merece, portanto, que o não desprezem, mas, sim, que o gozem.

O festival dos Bombeiros

E' àmanhã que tem lugar no jardim, devendo principiar às 16 horas pelo concerto da banda regimental a que se seguirá o Orfeon da Madalena, composto de 90 figuras, incluindo 15 senhoras da melhor sociedade e sob a regência do maestro Isolino Sousa.

Destina-se o produto das entradas ao cofre da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários pelo que o benefício se recomenda, embora as horas para que foi anunciada a sua realização sejam impróprias, como dissemos no número anterior.

Devem convencer-se de que êstes festivais, no verão, só de noite se toleram.

Uma limpeza...

Os larápios que por aí andam desenfreados, ora vigiando as capoeiras, ora assaltando estabelecimentos, introduziram se, há dias, na igreja do Carmo e da caixa das esmolas, que arrombaram, levaram a *massa* dos devotos.

Já nem os santos escapam...

Efemérides

17 de Julho

1854—Levantam-se barricadas nas ruas de Madrid, incendiando os populares o palácio da rainha.

1909—Os deputados republicanos, com assento na Câmara, reúnem-se no Centro de S. Carlos e resolvem manter a maior intransigência para com o Govêrno e não combater ou prejudicar quaisquer medidas de utilidade para o país.

Viana-Aveiro

—:—

Não temos hoje espaço para uma larga referência à projectada excursão dos vianenses a esta cidade. Por isso apenas diremos que Aveiro se prepara para receber condignamente tão bons amigos, ansiando por que chegue o dia 1 de Agosto para os abraçar.

Este número foi visado pela Censura

O «Santa Joana»

=:=

Entrou a barra do Porto para alívio da carga, fazendo a viagem de ida e volta à Terra Nova sem novidade.

E' caso para felicitar a Empreza de Pesca de Aveiro pelo feliz sucesso do excelente barco.

Uma grève

=:=

A semana das 40 horas, decretada pelo govêrno francês, está a dar um péssimo resultado. Primeiro, protestaram contra ela os hoteleiros, os donos dos cafés e os proprietários de restaurantes. Foram atendidos. Era justo. Mas caíu-lhes o raio em casa: os criados, vendo-se cerceados nas horas de pagode, foram-se para a grève porque não querem saber da desgraça dos patrões. E não contentes com isso apedrejam-lhes os estabelecimentos, tentando, por todas as formas, inutilizar o seu ganha-pão!

E' aonde pode chegar o desvairamento!

O chale de Aveiro perante a capital

PELO DR. ALBERTO SOÛTO
DIRECTOR DO MUSEU DE AVEIRO

Por uma errada concepção do que seja o folclore—termo muito em voga —há uma grande tendência para se considerar apenas a sua parte morta, isto é, o seu lado histórico. É um êrro.

A palavra provém do inglês: *folk*, povo, e *lore*, conhecimento, estudo. É uma ciência que tem por objecto estudar o povo.

Arnold Van Gennep, citado por mim em 1929 na *Etnografia da Região do Vouga* e que tive a honra de conhecer pessoalmente em Paris num congresso em 1931, adverte-nos com o acerto próprio da sua autoridade: «*se o folklore se ocupa dos factos antigos, históricos ou arqueológicos é apenas acessoriamente, porque cada facto actual tem antecedentes que é preciso tentar discernir para compreender. Mas o que interessa o folklore é o facto vivo, directo; é, se assim se quere, a biologia sociológica, como faz a etnografia. È muito bom recolher nos museus os objectos em uso nas nossas diversas provincias, mas isso não é mais do que um acessório do folklore, a sua parte morta. O que nos interessa é o emprego dêstes objectos por seres actualmente vivos, os costumes verdadeiramente executados sob os nossos olhos e a investigação das condições complexas, sobretudo psiquicas, dêstes costumes.*»

Durante a preparação do grande cortejo folclórico de Lisboa de 30 de Maio último, tive ocasião e necessidade de discutir êste aspecto do problema e de insistir no valor da exibição da canção, da dansa, do costume, do traje actuais de certas populações como a de Aveiro, sem prejuizo da conveniente e interessante rètrospecção, quando esta seja verídica e tenha cabimento.

Tendo sido solicitado pela Comissão da Emissora Nacional, pela Casa das Beiras, e muito particularmente pelos meus queridos amigos, o distintíssimo etnógrafo sr. dr. Jaime Lopes Dias e o ilustre governador civil em exercício sr. dr. José de Almeida Azevedo, para organizar a representação local na parada de Lisboa e no sarau beirão do Coliseu dos Recreios, não perdi de vista o critério acima indicado e, afrontando tôdas as críticas previstas e possíveis, apresentei o povo de Aveiro tal como êle tem sido visto nas suas modas de vestuário feminino durante um século, mas muito principalmente em algumas das suas mais impressivas particularidades etnográficas e tendências artísticas actuais. A representação limitou-se à cidade pròpriamente dita, excluindo todo o elemento rural e periférico.

Sabido como é que o folclore das cidades e centros urbanos é escasso e difícil de recolher, porque a vida popular se mescla ali dos costumes cosmopolitas e perde o carácter local, e sabendo-se que o vestuário moderno da nossa tricana comparticipa tanto da moda senhoril que só o chale, em declíuio e reduzido a quási nada, diferença uma tricana de uma senhora, sendo inegável que a música e a dansa em voga em Aveiro há umas dezenas de anos nada têm de classicismo popular mas revestem formas e ritmos de sabor italiano e dos géneros artificiosos opereta, rancho e revista teatral, pode avaliar-se da responsabilidade assumida.

A reserva dos promotores e altos orientadores era visível perante o meu projecto.

As outras cidades do país figuravam não pela representação citadina mas por cobrirem com o seu nome os ranchos das aldeias da sua proximidade e influência.

Aveiro jogava uma cartada da sua

TRICANA DE AVEIRO
(1923)

fama e do prestígio dos seus responsáveis, e preguntava-se: terá o povo aveirense em si próprio qualidades de realce capazes de, com os seus aspectos actuais e tão modernos de arte e vestuário, marcar uma posição no grande conjunto folclórico ou iremos presenciar um fracasso desolador pelo anodinismo e actualismo desengraçado e pedante da sua exibição?

A minha fé — compartilhada por outros elementos cultos do nosso meio —no valor da graça e singularidade do nosso povo foi absoluta.

A feição peculiar, embora actual e muito moderna, da indumentaria e da arte do povo aveirense, tinha de impressionar Lisboa. De facto, Lisboa coroou de aplausos a expressão popular da cidade de Aveiro no grande cortejo do Campo Grande e no sarau folclórico da Casa das Beiras.

O caminho ficou aberto para outros cometimentos: no curto espaço de menos de um mês o chale aveirense inundava Lisboa de alegria e arrancava ao público da capital as maiores ovações que a arte provinciana poderia obter, enchendo de espânto o País inteiro que lhes lê os relatos.

* * *

Foi o chale aveirense quem alcançou esta vitória. Foi êle o talisman que converteu a desconfiança em simpatia, a indiferença em interêsse, a curiosidade em aplauso, a admiração em entusiasmo.

Lisboa ignorava-o inteiramente. O que Lisboa conhecia era o chale prosaico e grosseiro, o chale humilde, mas desengraçado, dos seus bairros pobres e escusos, o chale agasalho e tapa-misérias de todo o Portugal.

Mas o chale fino da tricana de Aveiro, êsse nunca Lisboa o vira colocado com a elegância suprema das horas solenes aos ombros das nossas raparigas.

E desde que o viu, passeando-se com o seu donaire inegualável que é ao mesmo tempo ostentoso e sóbrio, vistoso e discreto, nas ruas do Campo Grande e no palco do Coliseu, Lisboa compreendeu Aveiro e achou-lhe toda a graça que a nossa cidadesinha tem, pela beleza do seu recanto e pelos dotes dos seus habitantes.

E a gente culta e o grande público da capital viram então no chale aveirense um símbolo e a êsse símbolo concedeu as honras de um grande triunfo!

* * *

Que já não é agasalho, nem confôrto, nem peça útil, êsse chale levíssimo e quási transparente que as nossas tricanas usam.

E' arte, arte delas, arte de indumentaria popular, arte aveirense! E, socialmente, é um mero símbolo da sua popularidade, da sua condição, da sua classe, da humildade da sua ascendência. Mas é ao mesmo tempo a marca da terra cujo povo o usa, e a prova da delicadeza das mãos que tão bem o sabem compôr.

Na gracilidade das filhas, revê-se a gracilidade que tiveram as mães, a virtude dos progenitores, o bom gôsto das famílias, a sensibilidade de quem educou. È um espelho de beleza que reflete a estética de um povo, é o melhor documento da elegância física e moral da grei aveirense.

Porque chales iguais podem pôr às costas tôdas as mulheres de Portugal, mas o que nenhumas outras mulheres conseguem é deixá-lo caír, apanhá-lo,

Homenagem a Viana do Castelo

Subscrição de 1 escudo para aquisição das placas com o nome da terra amiga

Transporte . . . 418$00

Dr. Alberto Souto, Eneida Souto, Egas Salgueiro, Ascenção de Oliveira Salgueiro, Maria Celeste Salgueiro, Ernani Salgueiro, Manuel Gamelas, Georgina dos Reis Gamelas, Dr. Cândido Soares, Constança Sabença Soares, Franklin Soares, Etelvina Soares, Cândida Soares, Artur Lobo Júnior, Preciosa Lopes Lobo, Dr. Joaquim Henriques, Maria Helena Ferreirra Henriques, Dr. Manuel Soares, Virgínia Soares, Augusto Carvalho dos Reis, Gabriela Pinho dos Reis, António Francisco, Maria Luísa, Antonio Osório, Laura Ferreira Osório, Laura Osório, António Vilar, Margarida Vilar, Gil Ferreira da Silva, Emília Marques da Silva, Carlos Ferreira da Silva, Gil Ferreira da Silva Júnior, Gracinda Marques da Silva, João Ferreira Gamelas, Maria Paz de Almeida, Carlos da Costa Ferro, Quintino Maia Dias, Margarida de Melo Dias, Arnaldo Estrela dos Santos, Dídia da Costa Guimarães Estrela, Francisco Casimiro da Silva, Capitolina Ferreira da Silva, Maria da Luz Naia Casimiro, Dr. David Cristo, José Augusto Ferreira & Filho, Rosa de Jesus Gamelas, Manuel Gamelas Ferreira, Dr. António Simões de Pinho e Maria da Conceição Rangel de Pinho 49$00

Soma . . . 467$00

O TEMPO

Tivemos esta semana dias quentes, frescos e chuvosos. Como se vê, para todos os paladares.

Graças a Deus...

Exposição de frutas

—o—

Realiza-se em Lisboa nos últimos dias do corrente mês e no decorrer do seguinte.

Mais de espaço nos referiremos a ela.

Não está certo

—o—

Chamámos há quinze dias a atenção para o crescimento da herva nalgumas ruas da cidade. Pois querem saber o que aconteceu? Foi arrancada em diferentes pontos de reduzido movimento, mas a da Rua Direita ficou, ninguém a viu, a-pezar-de em frente ao palacete da família Sachetti existirem pés com mais de um palmo.

Belo serviço!

dispô-lo e utilizá-lo com as linhas, o ar e a graça das tricanas de Aveiro que dêle fizeram o mais distinto e fino atavio da feminilidade popular portuguesa.

Essa *maneira* de pôr o chaile, aliada ao *tipo feminino* e ao *carácter* das nossas raparigas, é a nota característica e inconfundível do povo aveirense.

Ansiòsamente esperei durante anos o ensejo de o provar. O momento chegou e Aveiro atingiu a culminância da sua fama, da sua beleza e da sua dignidade.

* * *

Inolvidáveis horas as dêsse Maio e Junho findos para a nossa alma de aveirenses e portugueses, quando vimos desfilando, na capital, entre vibrantes aplausos da multidão imensa a nossa formação etnográfica e quando vimos o maior teatro de Portugal ovacionar, delirante, a actuação da nossa gente. Marnotos autênticos do nosso bairro da Beira-Mar com os seus utensílios, moços de marinha em figuração, salineiras e pescadeiras nos seus garridos trajes e chales bizarros; duas filas de tricanas de há cem anos, encantadoras na evocação do lenço branco, da mantilha preta debruada a veludo, da chinelinha incrível; tricanas do princípio dêste século; tricanas actuais, rapazes figurando os parceiros dos Ramos...

O sentido demonstrativo da evolução do traje feminino no Cortejo de Maio foi tão prontamente compreendido que o Júri premiou a formação por unanimidade e o público envolveu-a numa singular atmosfera de admiração e de carinho.

Mas disso tudo, o que ficou gravado no espírito da assistência foi o chale negro, caindo em bico do busto das nossas formosíssimas tricanas!

Êsse chale surgiu, a seguir, no Coliseu dos Recreios e a-pesar-de se tratar duma festa rigorosamente folclórica de tôdas as Beiras, e de se apresentarem, como exepção, os números orfeónicos de Aveiro e a cêna teatral das *tricanas*, extraída de uma revista indígena, o sucesso foi absoluto e o Coliseu em pêso se ergueu aclamando, como nas apoteoses mais memoráveis.

Os olhos dos aveirenses que se misturavam na assistência, escondiam, a custo, irreprimíveis lágrimas de comoção!

* * *

E numa audácia crescente, que nunca deixou de ser fé e confiança nos méritos próprios, êsse grupo admirável de *Tricanas* e *Galitos*, que tão bem representa e encarna todo o espírito e todo o carácter do nosso povo, porque é êle proprio, vai de novo ao enorme teatro lisboeta mostrar as suas aptidões cénicas juntamente com as belezas e riquezas da paìsagem, da arte e dos costumes da nossa terra, e deixa atónito o público da capital que não sabe explicar a si mesmo como é possível fazer-se numa cidadesinha provinciana tanto e tão perfeito em matéria de teatro popular!

O êxito foi completo. As enchentes colossais. As aclamações inexcedíveis. A crítica unânime de louvor e aplauso.

O chale de Aveiro tocava o acume da sua glória perante o público da capital e perante Portugal inteiro!

* * *

Não quero esquecer nenhum nome dos que fizeram êsse milagre.

O realisador teatral, formidável de iniciativa, tenacidade e talento; os que escreveram e musicaram, o maestro que ensaiou e regeu os coros, as intérpretes principais e os solistas, as massas corais femininas e masculinas, os directores, os colaboradores, as próprias famílias dos figurantes.

Mas o que em tudo vejo acima de tudo, gente de Aveiro a quem me diri o, é o chale das vossas filhas que simbolisa na sua estética, na sua discreção e na sua virtude, tôda a beleza física e moral do povo excelente que Vós sois!

Aclamado entusiàsticamente pela multidão; passeando-se, entre as mais cativantes manifestações de respeito e de simpatia, pelas ruas da capital; entrando nos grandes cafés e nos grandes estabelecimentos; diante da gente humilde e das mais gradas figuras da mentalidade lisbonense; subindo as escadarias ministeriais; sorrindo nas salas doiradas do Palácio de Belém; falando, marcando e cantando perante o público mais exigente do País e perante os mais altos representantes do Govêrno da Nação que lhe concederam a honra da sua presença—oh! aveirenses!—o vosso chale foi a vossa glória: que foi graça e encanto; sorriso, juventude e alegria; aptidão e habilidade; coração e sentimento; inteligência e perfeição de forma; correção de atitudes e ademanes; honestidade e virtude; beleza e arte; fama e renome da vossa terra!

É um dever de vós, do Povo, cultivá-lo; é um dever de todos não lhe negar as honras que a capital lhe tributou!

Automóvel incendiado

Quando na segunda-feira passava na estrada que liga S. Bernardo à Oliveirinha, incendiou-se, nas alturas do Marco, o automóvel do sr. Visconde da Granja, ficando completamente destruido.

O sr. Visconde, que ia ao volante, pouco sofreu.

A questão do Estadio

—o—

O sr. dr. António Cristo, advogado do sr. Alfredo Pereira da Luz na questão que êste traz com a Camara por via da expropriação dos seus terrenos para o Estadio Municipal, mandou-nos, decerto para apreciarmos, um novo trabalho jurídico em que se pretende colocar mal a Câmara, arguindo-a de factos que, francamente, nunca nós perfilhariamos como aveirenses. Mas o sr. dr. António Cristo é advogado e essa profissão obriga, muitas vezes, a atitudes pouco harmonicas com o sentimento de quem as toma. E', talvez, o caso presente. E só por isso tem desculpa o autor da contra-minuta a que nos estamos referindo visto estar dentro do seu papel.

Quanto ao mais, o que fôr soará...

Muito higiénico

—x—

Deparámos esta semana na *Casa da Esperta*, na Rua Direita, com um recipiente destinado a ter bacalhau às postas em água, muito curioso e higiénico. Trata-se duma caixa rectangular, feita de mármore e com tampa de vidro.

Ora aqui está. Até faz gôsto comer dêste bacalhau demolhado.

Galinhas aero-dinâmicas...

—o—

Os americanos têm cada uma... Agora lêmos que acaba de ser construida em New Hampshire uma instalação para galinhas que bem pode chamar-se *uma capoeira de luxo*. Calculem: o *edifício* tem quatro andares, elevadores, instalação eléctrica, água corrente em todas as divisões e ventilação científica!

Só o que talvez lhe falte é um *vigilante* nas condições do que de Cacia abalou, com escala por Aveiro, para os casais de Santarém...

DR. AFONSO COSTA

—o—

Recebemos a seguinte carta enviada pela Redacção de *A Voz da Serra*:

Ceia, 29 de Junho de 1937.

...Sr. Director de O Democrata
Aveiro

Prezado Colega:

Lançou o jornal que dirigimos a iniciativa de erigir, nesta vila, um monumento á memória do grande português e patriota que em vida foi o Doutor Afonso Costa.

Múltiplas razões nos impõem êste gesto como um dever indeclinável, e uma delas filia-se nos laços que, pelo coração e pelo nascimento, prendiam á nossa terra tão insigne Homem público.

Obra de sacrifício e de pesados encargos, para ela pedimos o melhor auxílio de todos os que foram seus amigos e admiradores, sendo nos grato registar a coadjuvação que porventura possa dispensar-nos o jornal que V. superiormente orienta.

Assim, pois, ousamos esperar que V. patrocine a iniciativa tomada, arrecadando inclusivamente quaisquer donativos destinados àquêle fim, e, entretanto, subscrevemo nos

De V. etc.,

LUÍS FERREIRA MATIAS

O sr. doutor Afonso Costa foi, com efeito, um patriota e esforçado paladino da República cujo advento preparou, arrebatando as massas com o seu verbo inflamado e a sua erudita eloqüência. Como a António José de Almeida acompanhámo-lo, andámos com ambos na propaganda, fomos, até, mais partidário de Afonso Costa, mas quando vimos que a política dum e doutro não era nada do que esperávamos e que as dive gências se acentuavam por forma a não significarem mais as instituições, afastámo-nos, deixando à sua exclusiva responsabilidade o que de futuro viesse a suceder. Não vale a pena recordar mais porque nos levaria longe o entrarmos em detalhes sôbre os primeiros 15 anos do regimen republicano. E a ocasião não é azada.

Morreu agora Afonso Costa. Os seus conterrâneos desejam perpetuar-lhe a memória com um monumento porque o consideram grande entre os grandes dêste país. Pois bem: aqui estamos para os acompanhar, não só como contribuintes para a homenagem, mas dispostos a receber nêste jornal o que para ela outros desejarem dar. Assim manda a nossa condição de republicano, embora divergente das directrizes seguidas, em dada altura, pelos chefes.

A revista "Ao cantar do Galo„ e a crítica

Da crónica de Lisboa publicada no *Primeiro de Janeiro*, do Porto:

Duas casas à cunha. Nem um único logar vago. Dez mil pessoas em cada espectáculo? E' possível. Uma propaganda hábil e um reclame em grande escala despertaram o apetite. O alfacinha comprou o bilhete a medo, movido por curiosidade, no desejo, no fundo—quem sabe?—de ir assistir a uma revista provinciana primitiva... Dispunha-se delicadamente a rir de uns amadores dramaticos das *berças*, que gaguejassem, os papeis e fizessem acompanhar a dição daqueles gestos mecanicos de quem não sabe o que fazer dos braços e das mãos.

Desilusões!

O alfacinha ficou maravilhado e de forma bem clara e leal manifestou o seu entusiasmo. Bateu palmas, até mais não poder. Gritou *bravos*, pediu *bis* a quasi todos os números músicados. A rapaziada de Aveiro quebrou a monotonia burocratica da meia duzia de revistas que aparecem e desaparecem em cada ano nos palcos de Lisboa. Esta gente que veio de fóra, trouxe-nos alegria, frescura, desembaraço. O teatro parecia outro—oh! senhores! tivemos deante de nós a cantar, a dansar, a falar, raparigas lindas que sorriam! Sorriso natural, fresco, são... A plateia inteira sorria também como se nestas noites de verão sentisse, vindo do mar largo, uma criação suave, refrescante e acariciadora.

Está descoberta a mesinha que faz acorrer o público aos teatros do género. Artistas que saibam representar, decencia na apresentação do espectáculo, música bonita sem excenicos decalques do estrangeiro e mocidade, alegria ..

Já sabemos o que nos respondem: uma girl que trabalha mais do que uma criada de servir e que, proporcionalmente ganha menos, pode, porventura, mostrar cara satisfeita? Decerto que não. E por isso a preocupação do pão, da manteiga, da renda de casa e da conta da modista, dão aquêle ar de tristeza infinita que se lhes nota e que se comunica ás plateias.

E as *estrêlas* da *companhia* de Aveiro? Simplesmente encantadoras. Contra o costume vai um nome: Orquidia Dália Flores, Lisboa anda com ela na botoeira, aspira-lhe o perfume. Gentil, cantando bem, e depois, portuguesissima no sorrisso, na graça...

Que grande lição que Aveiro—a Provincia—deu aos fazedores comerciais de peças do género! Lisboa gostou, aplaudiu. Que mais é preciso dizer?—J. G.

Doutra crónica de Lisboa inserta na *Ideia Livre*, de Anadia:

A vasta sala do Coliseu encheu-se em tres noites com milhares de espectadores que admiraram com espontâneos aplausos, a revista *Ao cantar do Galo*, interpretada brilhantemente pelos *galitos e tricanas* do grupo cénico do club dos Galitos.

A apresentação desta *revista*, veio demonstrar o que há anos tenho sustentado na imprensa, para que uma *revista* fique consagrada perante o público, não é necessário recorrer ao chamado *nu estetico* e aos ditos e canções pornograficas.

Esta *revista* de José Vinício Caracol Meireles, com músíca de Leonildo Rosa, A. Prazeres, Nóbrega e Sousa, Nuno Meireles, António Lé, Armando Silva e Luís Rodrigues, é uma série de quadros regionais, cheios de interesse, mesmo para quem desconheça o meio, telas repassadas de frescura, graça, por onde voeja sempre uma arte delicada, em que una linda música leve e sugestiva comenta a acção com tonalidades repassadas de uma palêta atraente de encanto.

Os cenários representam vários aspectos de Aveiro, região de Portugal, onde tudo nos diz um rosario de sítios poeticos, uma constante sinfonia de uma natureza garrida.

Todos os amadores que a representaram deram uma lição à maior parte dos nossos artistas de teatro musicado, que geralmente sem vozes, sem escola, procuram os esgáres, as frases em segundo sentido, passando a música, já de si, péssima, para lugares secundarios!

Os interpretes desta *revista*, foram todos òtimamente, à vontade em cena, bem vestidos e cantando com uma arte consciente.

Se todos, como disse, foram muito bem, devo destacar, dentro de uma crítica imparcial, Orquidia Dalia Flores, Maria Augusta Amaral, Carolina Lemos, Domingos Moreira, José Duarte Vieira, Sebastião Amaral, Nuno Meireles.

Coros bem equilibrados em sonoridade, marcações bem estudadas.

A' Direcção do Club envio as minhas saudações, estimando que continuem numa estrada artística assim compreendida que só honra a Arte portuguesa regionalista.

Lisboa.

Alfredo Pinto (Sacavem)

* * *

Por lapso deixámos de referir que o Grupo Dramático Lisbonense, representado por todos os corpos gerentes, também homenageou no Coliseu, na noite de 28 de Junho, a nossa Embaixada, indo ao palco, com o seu estandarte, fazer-lhe entrega duma *corbeille* de cravos naturais e saudá-la, tomando assim parte nas calorosas manifestações que o público lhe dispensou.

Da antiga colectividade de recreio fazem parte os srs. Dário Novoa, José Correia Madruga, César Ferreira, Manuel Marques, Baptista Ribeiro e Mário Miranda, a quem a Direcção do Grupo Cénico dos Galitos está muito reconhecida pelas atenções recebidas.

«Ao cantar do Galo»

—x—

Estão marcadas para as noites de 21 e 24 mais duas récitas com a aplaudida revista local, constando-nos restarem já poucos bilhetes destinados à quarta-feira.

Vai de vento em pôpa...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Peixe inutilizado

—o—

Nada menos de 380 quilos de peixe foram o mês passado para o guano por a fiscalização sanitária, a cargo do sr. capitão Portugal, o considerar impróprio para o consumo.

E mais não fez muito calor...

«Club dos Galitos»

—o—

Realisa-se hoje à noite no salão de festas dêste club um grandioso baile, promovido por uma comissão de sócios e abrilhantado pelos *Galitos-Jazz*, de Lisboa, que aqui vêm de visita.

Agradecemos o convite.

Os comunistas e a mocidade

Também a mocidade da Índia parece ser alvo de especial «carinho» dos dirigentes soviéticos, que resolveram destinar aos estudantes da grande península asiática certo número de lugares gratuitos nas escolas superiores da Rússia.

Isto, até aqui, pode passar por mero altruismo. Mas, por detrás das pétalas macias, lá estão os traiçoeiros espinhos... E' que os candidatos a esta espécie de bolsas de estudo são obrigados ao compromisso de regressarem à Pátria, depois de obtidos na U. R. S. S. os seus diplomas, para aí se entregarem de corpo e alma à propaganda da doutrina e da obra dos vermelhos.

Perdão. De corpo e alma, não. Apenas de corpo, visto que a alma, como é sabido, não existe para os comunistas...

A venda de tabaco

—:—

Avisamos os que se empregam na exploração dêste negócio que a lei só permite a existência em depósitos ou lojas e a exposição à venda a retalho de tabaco, seja qual for a qualidade, acondicionado e fechado em volumes, pacotes, maços ou caixas, envólucros, fechos ou cintas em que se declare a sua espécie, preço e pêso, e quanto a tabaco estrangeiro quando os respectivos volumes, pacotes, maços ou caixas se encontrem com os respectivos sêlos.

Só charutos podem ser vendidos avulso, mas devem conservar-se nas próprias caixas.

A venda de cigarros avulso é expressamente proíbida também, incorrendo na multa de 500$00 os contraventores.

Por amor...

—o—

Uma leitora do nosso colega *O Figueirense* emite a opinião de que é preciso combater o egoísmo e o materialismo dos tempos modernos, que são prosaicos em demasia. E afirma justamente revoltada: hoje já não há amor romântico, dedicado até aos maiores sacrifícios—terno, dôce, suave, mais forte do que a morte. Hoje, os rapazes só pensam numa coisa: saber que dote tem a noiva.

O Figueirense acha que não é tanto assim e que, a-pezar-do feroz egoísmo dos tempos presentes, ainda há quem case por amor.

Talvez, mas constitui uma excepção.

Se a mocidade soubesse o que era o amor antigo e avaliasse do trabalho duma conquista...

Bastava isso...

Festas Sebastianinas

—o—

Em S. João da Madeira preparam-se importantes festejos ao padroeiro da terra para os dias 24, 25 e 26 do corrente, aos quais devem assistir 5 bandas de música, entre elas a nossa, José Estêvão, que pela primeira vez visita aquela vila.

Nós é que, a respeito de festas em condições, andamos muito por baixo...

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos a inocente Maria Eneida, filha do sr. Fernando Amaral, 2.º sargento de Infantaria 19; hoje, fá-los, o sr. Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação em Lisboa; àmanhã, a menina Maria da Piedade Pereira, filha do activo comerciante sr. Ulisses Pereira; no dia 19, a sr.ª D. Gabriela Júlia de Melo Rebelo, residente no Porto, e o sr. dr. João Maria Simões Sucena, de Águeda; em 20, a sr.ª D. Josefina de Azevedo Carvalho, esposa do sr. José Maria dos Santos Carvalho, residente na capital; em 22, a sr.ª D. Maria da Encarnação Soares, professora oficial e esposa do sr. Amadeu Rodrigues da Paula e o nosso dedicado amigo Manuel Mano, funcionário dos correios e telégrafos em Lourenço Marques (África Oriental) e em 23, a menina Maria Engrácia P. Campos, filha do sr. Henrique Pereira Campos, a sr.ª D. Alice de Brito T. Pinto e o sr. dr. Alberto Souto, director do Museu desta cidade.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo efectuou-se no domingo com extraordinária pompa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Júlia Adelaide Salgueiro Natividade, filha da sr.ª D. Maria das Neves Prestes Salgueiro Natividade e de seu marido o sr. coronel Carlos dos Santos Natividade, comandante de Cavalaria 8, com o sr. dr. Manuel Dias da Costa Candal, tenente-médico do mesmo regimento.

Assistiu grande número de convidados quer desta cidade quer de fora, cujos nomes, devido á falta de espaço com que lutamos, nos é impossivel publicar.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus pais e pelo noivo a sr.ª D. Maria Elisa Morais e Silva e seu marido, o sr. dr. António Lopes Rodrigues, médico no Porto.

Após a cerimónia religiosa a comitiva dirigiu-se para a residência dos pais da noiva onde foi servido um fino copo de água, *sendo, no final, erguidos brindes pelas venturas do novo lar, constituido sob os melhores auspicios.*

O Democrata *cumprimenta os noivos, desejando-lhes uma intermindvel* lua de mel.

Partidas e Chegadas

Partiu para Vigo (Espanha) onde se demorará alguns dias, o nosso velho amigo Mário Duarte.

—De licença encontra-se nesta cidade com sua esposa, o sr. Raul Soares Nobre, aspirante de Finanças em Figueira de Castelo Rodrigo.

—Também aqui vimos esta semana os srs. Abel Pedro de Sousa, residente no Porto; Afonso Augusto da Silva Pinto que agora foi viver para Coimbra e Evaristo de Sousa Branca, do Luso.

Praias e Termas

Com sua familia partiu para a praia do Farol o sr. Francisco Pinto de Almeida, acreditado ourives.

—Para o Gerez também seguiu o sr. Manuel Lopes da Silva Guimarãis, comerciante local.

Doentes

Em Coimbra não tem passado bem de saúde o nosso ilustre conterrâneo, sr. dr. Egas F. Pinto Basto, professor da Universidade.

Desejamos as suas melhoras.

Excursões

—o—

Continúa a nossa terra a ser visitada por numerosos grupos excursionistas que a escolhem para os seus passeios, para as suas digressões. Nas últimas semanas e especialmente aos domingos, o movimento de camionetes e carros ligeiros tem aumentado extraordinàriamente o que para nós é motivo de satisfação.

Fátima concorre também imenso nesta época para aumentar o movimento de Aveiro, tendo aí estado, na quarta-feira de tarde, só de Barcelos, umas nove camionetes e alguns carros pequenos com peregrinos de regresso.

Tudo é comércio.

Escola Infantil

—o—

Nesta escola da freguesia da Glória, que tem uma freqüência superior a 200 alunos, todos miúdos de 4 a 7 anos, e onde ministram a educação e o ensino as sr.ªs D. Irene Santos Cruz, D. Maria José Cerqueira, D. Cacilda Flores e D. Arminda Gois, efectou-se uma exposição de interessantes trabalhinhos, que encantou quantos a visitaram.

Á sua abertura, no domingo, compareceu a banda do Asilo, que executou alguns trechos de música, sendo servido às crianças um *lunch*, no fim do qual cantaram e brincaram alegremente, com a despreocupação própria da idade.

Ouvimos que estas escolas iam ser extintas. E' uma pena. Porque ninguém faz ideia dos serviços que prestam e das vantagens da sua manutenção.

Não haverá maneira de lhes acudir?

E' verdade! E' assim mesmo!

Compra-se o chapeu na chapelaria, a camisa na camisaria e o perfume na perfumaria!...

E porque é assim mesmo, em Aveiro só podem comprar-se perfumes na secção de perfumaria da *Farmácia Brito*, de Morais Calado.

E' a única casa que tem esta secção especialisada. A prová-lo está a exposição permanente que ali se encontra. Visite-a V. Ex.ª e verá como é grande o seu sortido e é, na verdade, a unica perfumaria!!!

Estão ali expostas todas as marcas conhecidas e categorisadas, como: *Taipas, Aurelio, Lili, Nally* e *Benamor, Simon, Nivénia, Dearley-Paris. Kuro, Kolinos, Colgate, Cadum, Komol-Warszama, L. T. Piver, Houbigant, Dorin, Aseptine* e muitas outras, tanto nacionais como estrangeiras.

Leiam

os dois últimos livros de Leopoldo Nunes—*A Guerra em Espanha e Madrid trágica*. São livros de um jornalista de poderosa garra, que viu e viveu a guerra e compreendeu todas as figuras e acções que se desenrolaram até hoje.

A' venda nas livrarias de Aveiro.

Trincheira dum crente

Estudantes do Império

O Cruzeiro Colonial de estudantes, que está percorrendo triunfalmente, no meio dum acolhimento fraterno e amigo, êste belo e histórico retalho peninsular, alfôbre de herois e de santos, é mais uma prova eloqüente, da séria finalidade do Govêrno, que objectiva com energia, robustecer o *sentimento de unidade nacional*, entre tôdas as parcelas que formam a Nação Portuguesa.

Portugal, a-pesar das vicissitudes que dramatizam a sua vida e história de oito séculos, em que a sua valorosa gente construiu três gigantescos impérios:—o da Índia, o do Brasil, o da África—ainda é hoje, confessemo-lo com emoção e legítimo orgulho, a terceira potência colonial do Mundo.

Não é impunemente, que os portugueses da nossa época, herdaram um tam vasto, poderoso e rico património territorial, para cuja descoberta, desbravamento e dilatação de engenho civilizador, dezenas e dezenas de gerações, contribuiram com o seu sangue, o seu trabalho, a sua bravura, o seu nunca desmentido espírito de sacrifício e as suas eminentes faculdades construtivas.

Evidente e claríssimo se torna à mente lúcida de todos, nesta maré alta de consciência e inteligência para os destinos do país, que estreitar as relações de amisade, fortificar os laços de entendimento, reforçar os elos de profunda e íntima solidariedade material, moral e espiritual, entre a Metrópole e o Ultramar, é garantir e cimentar, em bases indestrutíveis, no espaço e no tempo, a perpetuidade do nosso génio colonizador e expansionista.

O imenso poder territorial de que dispomos, foi e há-de continuar a ser, uma das razões mais fortes, imperativas e sérias, da nossa existência de povo livre, independente e próspero—descobridor e criador de nações.

Os estudantes coloniais,—essa fina flor de mocidade, de espírito e de sentimento, criada ao sol ardente e propiciador dos trópicos,—visitando carinhosamente a terra-mãi, por feliz iniciativa do ilustre Ministro das Colónias, completam na sua inteligência e na sua visão patriótica, a síntese admirável, que constitue hoje, no século vinte, em decidido ressurgimento e na universalidade dos seus múltiplos aspectos e actividades,—o Império Português.

* * *

Ao percorrer esta verde, aliciante e sonhadora faixa marítima, de sul a norte, que guarda milagrosamente no seio, os segredos da nossa eterna vocação atlântica, apostólica e ecuménica; começando pelo Algarve florido, até às loiras messes da adusta e infinita planície alentejana; galgando em seguida, emudecidos de assombro, as serranias olímpicas e deslumbrantes da Serra da Estrêla, em que se sente, numa prece, a presença de Deus tam junto do Homem; descendo depois ao jardim feérico do Minho, berço onde a Pátria nasceu indomável, por entre o fulgor guerreiro das espadas e o lirismo amoroso dos trovadores; certamente que terão a consciência de serem cidadãos dum pequeno-grande Império e a sua juventude tocada de esperança e de ideal, há-de vibrar as velhas e sempre novas energias do sangue e da alma de Portugal.

Esta peregrinação instrutiva, educadora e patriótica, através do país, cheia de puro sentido nacionalista, expressiva de espiritualidade e de directriz moral, não se limita a fazer admirar estèticamente, as maravilhosas perspectivas duma natureza, inundada de tôdas belezas de sol, de luz e de côr e de tôdas as doçuras dum ar e dum clima amenos e privilegiados, dispersos por essas encostas e vales além. Nem só outro-sim, a dar a conhecer o variadíssimo património artístico e cultural da Nação, que simboliza incomparáveis padrões de glória, de civismo, de inteligência e de saber, próprios do seu génio original e fecundo.

Mas também a fazer observar, reflectidamente, o esfôrço progressivo e reformador levado a efeito, nos diversos domínios do Estado e da Nação, em política de realizações e em política do espírito, que corporiza as boas, excelentes e magníficas qualidades de trabalho, de sobriedade, de sacrifício e de honradez, do nosso povo simples e humilde, qualidades que brilham e esplendem, quando surge na história a comandá-lo *uma verdadeira élite responsável*.

Assim, sob todos os pontos de vista nacionais, a entusiástica romagem patriótica dos estudantes de Além-Mar, é uma esclarecida lição e um incentivo poderoso para êsses rapazes, que serão nas colónias, os futuros Chefes da inteligência, do carácter e da acção, hão-de prosseguir conscienciosamente, em camaradagem com os da Metrópole, o engrandecimento do Império—a mais alta unidade da política da Ordem e do Espírito, do Portugal Novo.

J. Carreira

Manutenção Militar

Delegação de Aveiro

Anúncio

Esta delegação recebe propostas por escrito até 31 do corrente para fornecimento dos seguintes géneros e combustível para o rancho das praças dos regimentos de Cavalaria n.º 8 e de Infantaria n.º 19 nos meses de Agosto, Setembro e Outubro do corrente ano:

Batata, carne de vaca com ôsso, carneiro, cabeça de porco, cebolas, hortaliça, feijão, vinho, vinagre, peixe frêsco e lenha.

Aveiro, 15 de Julho de 1937.

O Delegado

Adriano de Carvalho

Capitão

Gato cinzento, felpudo, dando pelo nome de *Jolie*, desapareceu da Rua Direita. Gratifica-se quem o entregar nesta Redacção ou indicar o seu paradeiro.

Necrologia

Carlos da Silva Melo Guimarãis

Longe de Aveiro onde nasceu, viveu e chegou a ser figura de destaque, marcando como industrial e político, finou-se na semana passada com 88 anos o sr. Carlos da Silva Melo Guimarãis, o último dos 22 irmãos que faziam parte da família dos *caras lindas* e a quem as faianças da nossa terra devem um grande impulso por ter sido a Fábrica da Fonte Nova, fundada por êle em 1882, a primeira que se evidenciou nesse género de louça decorativa, com honra para a cidade, para a arte e seus executores.

Era o sr. Carlos da Silva Melo duma actividade pouco vulgar e nas horas livres das suas ocupações um perfeito *gentleman*, com muitas relações na sociedade, que chegaram a estender-se a diferentes pontos do país e até do estranjeiro. Com a Inglaterra, por exemplo, e devido ao comércio da laranja, de que fôra um dos exportadores desta cidade, esteve em contacto durante bastantes anos, vindo aqui algumas vezes visitá-lo os representantes das firmas que o haviam escolhido para correspondente. Contaremos, a propósito, que tendo um dia Carlos Melo necessidade de escrever a um tal Zangorrilha, de Nariz, seu fornecedor de laranja, a palavra Nariz ficou tão inexpressível no envelope que a carta foi parar a Paris e só voltou à procedência, devolvida, depois de haver percorrido os vinte *arrondissements* da grande capital de França, como se verificou pelos carimbos do correio.

Dos muitos irmãos do extinto só conhecemos: o António, pai do nosso amigo Crisanto de Melo, que morava ali, na Rua Direita, quási em frente ao prédio onde habitámos, em tempo; o David, que foi estabelecido com livraria nos baixos da casa daquele e morreu ainda há pouco com mais de 90 anos, deixando uma filha casada com o médico de Anadia, dr. Manuel Joaquim Pires; o dr. António Carlos, conservador do Registo Predial; o Luís, recebedor em Penacova, e Visconde da Silva Melo, vice-consul de Espanha e proprietário do palacête da Rua Eça de Queiroz, hoje pertença da família Lemos. Sabemos, porém, que havia um Manuel, que esteve em Itália e foi da intimidade de Camilo Castelo Branco, que o cita numa das suas obras—*A Boémia do Espírito*—e a sr.ª Viscondessa do Barreiro a quem ainda há pouco nos referimos numa crónica da capital.

Carlos da Silva Melo foi casado, em primeiras núpcias, com a sr.ª D. Constança de Barros e Melo, filha do capitão do porto, sr. Daniel Baptista de Barros. Dêsse matrimónio houve apenas um filho, o dr. Abel de Barros e Melo, médico em Valadares, concelho de Vila Nova de Gaia. Com saúdade invocamos aquela época, já distante, em que nos démos como bons visinhos e amigos, só lamentando que a falência da Fábrica nos houvesse separado de maneira a não mais falarmos. Isso, porém, vai longe, pulverisou-se com o tempo, pode dizer-se que esqueceu. Pois bem: o que atrás fica escrito sôbre Carlos Melo na hora da sua morte parece-nos o suficiente para demonstrar a ausência de quaisquer ressentimentos antigos e portanto que não é sem mágua que vemos desaparecer de sôbre a terra mais um aveirense com direito a ser recordado como fomentador duma indústria que nos honra e criou prosélitos.

O triste desenlace deu-se em Santo Aleixo, no Alentejo, onde reside um neto que o levou para a sua companhia.

As voltas que o mundo dá!

Ao dr. Abel de Melo, cuja desolação avaliamos pelo muito afecto que o unia ao pai, oferecemos estas linhas como reflexo do sentimento que nos domina ao escrevê-las para os leitores deste jornal.

* * *

Vitimado por um sofrimento cardíaco também deixou o mundo na manhã de terça-feira o sr. Manuel Ceia de Almeida, sargento-músico reformado e que até há pouco esteve empregado no comércio.

Deixou viúva, sem filhos, e o seu entêrro efectuou-se no dia seguinte para o cemitério novo, organisando-se durante o trajecto diversos turnos. Da chave da urna foi portador o sr. capitão Campos Rego, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra a que o extinto pertencia.

Contava 53 anos.

Câmara Municipal de Aveiro

CONVOCAÇÃO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal convoca, de harmonia com o disposto no § 1.º do art. 29 do Código Administrativo, a reúnião do Conselho Municipal para uma sessão extraordinária que terá lugar no próximo dia 22 do corrente, pelas 17 horas, na sala das sessões da Câmara do edifício dos Paços do Concelho, a-fim-de se discutirem e aprovarem as bases do 1.º orçamento suplementar do corrente ano.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 14 de Julho de 1937.

O Presidente da Comissão Administrativa

Lourenço Simões Peixinho

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 18 a 24 de Julho

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Continúa a subida barométrica, fortemente acentuada em 19, iniciando em 21 a descida.

Datas de novos ciclones—Em 19 e 24.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 19 e 24.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente, por vezes, de trovoada, principalmente nos dias 21 e 22.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, França, Inglaterra Alemanha, Polónia, Itália e Sérvia.

Oscilação provável de temperatura na Península—Oscilante com tendencia para descer em 20 e para subir em 21, 22 e 24.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 18 e 23.

Setúbal, 13 de Julho de 1937.

A. CARVALHO SERRA

Correspondencias

Oliveirinha, 15

Em conformidade com a deliberação da Junta procederam os proprietários dos adobes existentes no baldio da Gândara à sua remoção daquêle local, sendo os retardatários compelidos a executar a ordem, depois do praso, por uma patrulha da Guarda Republicana requisitada para êsse efeito. E' que a Junta está disposta a não permitir abusos nem atitudes desprestigiantes no que só é digna do nosso louvor.

—Faleceu há dias, não o tendo noticiado na correspondência anterior por esquècimento do original numa gaveta, a viúva do saüdoso João Tomaz Vieira, residente na Travessa da Moita. Contava 66 anos de idade e era sogra dos srs. Diamantino Diniz Ferreira, Manuel das Neves Simões e José Vieira. O entêrro foi assás concorrido, levando a chave da urna o sr. Manuel Melão de Carvalho.

A toda a família enlutada as nossas condolências.

—Realizou-se esta semana mais outra peregrinação a Fátima, em camionete, que decorreu sem incidente.

C.

Costa do Valado, 15

Um ciclista que na segunda-feira descia, a tôda a velocidade, a ladeira de S. Bento, foi de encontro a um agente de polícia de Aveiro, que a subia em moto, da qual caíu, ferindo-se numa das mãos.

—Com sua família chegou de Lisboa o nosso conterrâneo e amigo, Manuel Nunes Génio.

C.

Quintans, 14

Em Castelo de Paiva, onde exerce as funções de aspirante de finanças, consorciou-se há dias o sr. Arnaldo Lopes Neto, com a sr.ª D. Elsa Eduarda de Amorim Ribeiro, filha do sr. Eduardo Aúgusto Ribeiro, daquele concelho.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Berta Júlia de Freitas Paiva Amorim e marido, sr. dr. Henrique da Silva Amorim, avós da noiva, e o sr. alferes Manuel Lopes Neto e esposa, pais do noivo. Muitas venturas.

C.

Regimento de Infantaria n.º 19

Obra n.º 87/1937

Melhoramentos nos aquartelamentos e Edifícios de Aveiro

O Conselho Administrativo desta unidade, torna público que no dia 26 de Julho de 1937, ás 14 horas, se realisa o concurso para a execução das empreitadas seguintes:

a)—*Obra de substituição, reparação e pintura de toda a caixilharia e portas exteriores do antigo Asilo Escola, em Aveiro (Regimento de Infantaria n.º 19)*, sendo a base de licitação de 35.484$51.

O depósito provisório é de 887$11.

O depósito definitivo é de 5% do valor da adjudicação.

b)—*Obra de conserto da caixilharia e pintura geral do Ex-Paço do Bispo, em Aveiro (Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 19)* sendo a base de licitação de 6.863$95.

O depósito provisório é de 171$59.

O depósito definitivo é de 5% do valor da adjudicação.

c)—*Obra de reparação e pintura da caixilharia, portas de janela e portas exteriores do quartel de Santo António, em Aveiro, (Regimento de Infantaria n.º 19)*, sendo a base de licitação 2.709$70.

O depósito provisório é de 67$74.

O depósito definitivo é de 5% sobre o valor da adjudicação.

d)—*Obra de pavimentação, em formigão Hidraulico, da caserna do Esquadrão de Depósito do Regimento de Cavalaria 8, (Quartel de Sá), em Aveiro*, sendo a base de licitação de 10.681$20.

O depósito provisório é de 267$03.

O depósito definitivo é de 5% sobre o valor da adjudicação.

e)—*Obra da conclusão da substituição, reparação e pintura da caixilharia e portas de janela do Quartel de Sá (Regimento de Cavalaria 8) em Aveiro*, sendo a base de licitação de 28.553$65.

O depósito provisório é de 713$84.

O depósito definitivo é de 5% sobre o valor da adjudicação.

As condições estão patentes no mesmo C. A., todos os dias úteis, das 13 ás 17 horas, e as propostas serão entregues na sua secretaria até àquêle dia e hora.

Quartel em Aveiro, 17 de Julho de 1937.

O Secretário

António de Padua e Silva

Tenente de Infantaria n.º 19

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Por êste Juizo, segunda Secção, primeira vara, Doutor Carlos Hermenegildo de Sousa e nos autos de Acção sumaríssima em execução de sentença que Francisco Simões da Silva, casado, comerciante, de Esgueira, move contra os executados José Manica e mulher Maria Pires, proprietários, também de Esgueira, vai á praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima da sua respectiva avaliação, no dia 25 do corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República em Aveiro, o seguinte prédio pertencente e penhorado aos executados:

Os altos de um prédio de casas de habitação de primeiro andar e pertenças, edificado em terreno pertencente ao sogro e pai dos executados, de nome João José, de Esgueira e aqui situado, avaliado em 15.000$00.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 13 de Julho de 1937.

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara

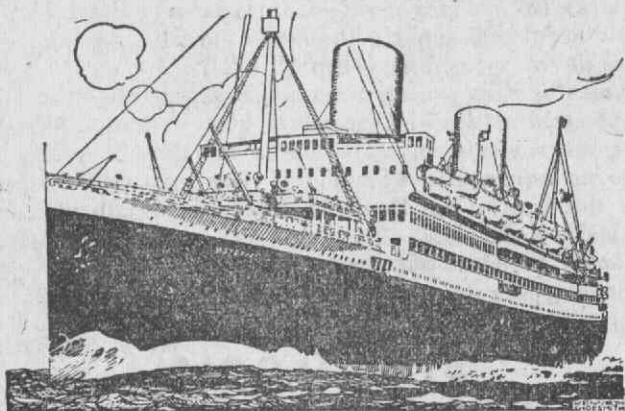
Carlos de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Correia Marques

Mala Real Ingleza

(ROYAL MAIL LINES, LMITED)

Paquetes a saír de Lisboa

(2) Arlanza EM 27 DE JULHO para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

(1) Highland Brigade EM 3 DE AGOSTO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

(2) Asturias EM 10 DE AGOSTO para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

(2) *Aceitam passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes.*

(1) » » *1.ª, Intermediaria e 3.ª classes*

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Armazem de Malhas e Miudezas

CHÁS E CAFÉS

ARTIGOS PARA TENDEIROS

Preços do Porto

A. DELGADO & LOURENÇO, L.DA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Postes para rêde eléctrica

em cimento armado, sistêma ôco, o mais resistente e de fácil condução, executam-se e vendem-se de todos os tamanhos na

OFICINA DE SERRALHARIA

DE

MANUEL JOÃO BRANCO

a quem devem ser dirigidas as encomendas

Correio da Costa do Valado — Quinta do Picado

Também aluga fôrmas em ferro para a construção de poços de cimento armado com 20 palmos interiores e todos os aparelhos precisos para a construção.

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia.
Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Consultorio Médico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentaria
Ortodoncia

Rua do Cais—AVEIRO

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

VINHOS FINOS E DE MESA

A "Pastelaria Central,,

vende, exclusivamente, em garrafões de 5 litros, os seus vinhos de meza—Branco e Tinto—de qualidades absolutamente garantidas

---

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

Loção parasiticida "Aurélio,,

Esta Loção, destroi ràpidamente todos os parasitas *sejam quais forem e em qualquer parte do corpo.* Não causa o menor ardor, amacia a pele e alisa o cabelo. Nas creanças deve usar-se de quando em vez, para lhes conservar a cabeça sempre limpa. Substitui as brilhantinas e os seus efeitos são *instantâneos em todos os parasitas.*

A casa que o vende devolverá a importância do seu custo se lhe fôr provada a ineficácia.

Á venda em tôdas as casas bem sortidas: Farmácias, Drogarias e Perfumarias.

DEPOSITÁRIO GERAL:

Farmácia Brito, de Morais Calado—AVEIRO

A fechar

Numa esquadra de polícia:

—Como se chama?

—Januário.

—De quem é filho?

—Se o sr. chefe me descobrisse isso, fazia-me um grande favor.

Farmácia Aveirense

de

FRANKLIN DA COSTA LEITE

Gerência técnica de José Antonio Rocha
Avenida Central—AVEIRO
Telef. 165

Depositários gerais em Portugal dos Produtos «Curadermo»

Os melhores para a pele,—fórmulas do sábio dermatologista DOUTOR URBINO DE FREITAS

e dos produtos
FORMICICA ROSINA
VERMIFUGO FRANK

o melhor específico para combater os vermes das crianças

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Dentista Soares

Clinica dentaria—Dentes artificiais

Ortodoncia

Rua João Mendonça

(Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO

Comarca de Aveiro

—:—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 18 do próximo mês de Julho, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na execução por custas e sêlos em que são—exequente—o Ministério Públiço e executados João Luís Flamengo e dona Eduarda Osório Flamengo, ambos desta cidade, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação o seguinte:

Um pequeno armazem com terreno contíguo e mais pertenças, direitos e servidões, sito na rua do Arco, freguezia da Vera-Cruz, desta dita cidade, avaliado em 10.000$00.

A siza e despezas da praça são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Pelo presente são também citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 28 de Junho de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 18 do corrente mez, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na execução por custas e selos promovida pelo Ministério Público contra os executados João Gomes da Silva e mulher Adelaide de Oliveira, agricultores, da Quinta do Gato, freguesia da Glória, desta dita comarca, vae, em segunda praça, para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação o seginte prédio:

Uma morada de casas de habitação, com terra lavradia, sita no referido lugar da Quinta do Gato, freguesia da Glória, availada em 600$00 e entra em praça por 300$00.

A siza e despesas da praça são pagas nos termos da lei.

Pelo presente são tambem citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e usarem de seus direitos, querendo.

Aveiro, 5 de Julho de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

--o--

Arrematação

1.ª publicação

No dia 25 de Julho próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na carta precatória para arrematação vinda da comarca de Vizeu e extraída do inventário orfanológico a que se procede por óbito de Abel Simões Cravo, que foi casado, morador em Vizeu, e em que serve de cabeça de casal a sua viúva Ana Marques Vieira Cravo, também moradora em Vizeu, proceder-se-á á arrematação, em hasta pública, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima do seu valor, do seguinte prédio:

Uma casa de um andar e lojas, sita na rua do Vento, freguesia da Vera-Cruz, de Aveiro, avaliada em 8 000$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 23 de Junho de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Correia Marques

O Chefe da 1.ª Secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

—:—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 25 do próximo mês de Julho, pelas 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca e na execução por custas e sêlos que o Ministério Público move contra os executados José da Silva Maia e mulher Ana Marques da Silva, lavradores, da Costa do Valado, se há-de proceder à arrematação, em segunda praça, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, do seguinte prédio:

Um pinhal e pertenças, sito na Varzea de São Bento, limite da Costa do Valado, freguesia da Oliveirinha, que vai à praça no valor de 525$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 28 de Junho de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Correia Marques

O Chefe da 1.ª secção da 1.ª Vara,

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 25 de Julho próximo, pelas 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca e na execução por custas e sêlos que o Ministério Público move contra o executado João Francisco Neto, casado, lavrador, de São Bernardo, se há-de proceder à arrematação em terceira praça, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer, do seguinte prédio:

Um terreno a mato, sito no Vale Ventoso, limite de Horta, freguesia de Eixo.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 28 de Junho de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Correia Marques

O Chefe da 1.ª secção da 1.ª Vara,

Júlio Homem de Carvalho Cristo